



## Nota Econômica Semanal

### Inflação de Serviços tem avanço em janeiro

A inflação do setor econômico de Serviços registrou elevação em comparado ao mês anterior em **janeiro** apresentou **0,60%** no diante **0,44%** a.m. em **dezembro**, 2.022, conforme medição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Serviços (IPCA). Neste período, o IPCA apresentou alta acumulada de **5,77%**, em **12 meses**, sendo **0,62%** no mês de **dezembro** acima da meta definida pelo governo.

Em **12 meses**, o IPCA de **serviços** acumula alta de **7,80%**. Todos os nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta, sendo mais intensas as dos grupos de saúde e cuidados pessoais e vestuário. Já a alta de preços dos grupos de transportes e habitação desaceleraram.

Período	Taxa
Janeiro 2023	0,53%
Dezembro 2022	0,62%
Janeiro 2022	0,54%
Acumulado no ano	0,53%
Acumulado nos últimos 12 meses	5,77%

Dados divulgados pelo IBGE, a inflação, desacelerou para 0,53% em janeiro, após aumento de 0,62% em dezembro. O resultado ficou abaixo das estimativas de mercado, segundo dados da Bloomberg, que apontava variação de 0,56% no mês. Com esse resultado, o IPCA acumula alta de 5,77% em 12 meses.

Vimos uma desaceleração importante na inflação de bens, que estava surpreendendo nos últimos meses do ano passado, destacando a queda de 0,27% em vestuário após alta de 1,52% no mês anterior, fator que foi observado pelo IBGE como hipótese para a queda relevante do índice de tendência de queda da Inflação está mantida. É uma notícia positiva para a política monetária, embora haja pontos de atenção como a inflação de serviços, que subiu 0,60%, acima do IPCA cheio e em patamar ainda elevado.

O quadro de desaceleração da inflação vai se confirmando. Ano passado tivemos uma série de reduções de impostos que ajudaram a derrubar o acumulado em 12 meses. Além disso, toda parte dos choques em commodities, gargalos de produção, estoques baixos e depreciação da taxa de câmbio que vimos está se dissipando.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, apenas Vestuário **(-0,27%)** teve variação negativa em janeiro. O maior impacto no índice do mês veio de Alimentação e bebidas 0,59%, que contribuiu com 0,13 p.p. Na sequência, veio o grupo Transportes, com impacto de 0,11 p.p. e alta de 0,55%. Já a maior variação veio de Comunicação 2,09%, que acelerou em relação ao resultado de dezembro 0,50%. O resultado de Saúde e cuidados pessoais, por sua vez, ficou em 0,16%,



## Nota Econômica Semanal

abaixo do registrado no mês anterior 1,60%. As demais áreas ficaram entre o 0,33% de Habitação e o 0,76% de Despesas pessoais.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Dezembro	Janeiro	Dezembro	Janeiro
<b>Índice Geral</b>	<b>0,62</b>	<b>0,53</b>	<b>0,62</b>	<b>0,53</b>
<b>Alimentação e bebidas</b>	0,66	0,59	0,14	0,13
<b>Habitação</b>	0,20	0,33	0,03	0,05
<b>Artigos de residência</b>	0,64	0,70	0,03	0,03
<b>Vestuário</b>	1,52	-0,27	0,07	-0,01
<b>Transportes</b>	0,21	0,55	0,04	0,11
<b>Saúde e cuidados pessoais</b>	1,60	0,16	0,21	0,02
<b>Despesas pessoais</b>	0,62	0,76	0,06	0,08
<b>Educação</b>	0,19	0,36	0,01	0,02
<b>Comunicação</b>	0,50	2,09	0,03	0,10

A elevação da Selic é o instrumento do BC para tentar esfriar a demanda por bens e serviços e, assim, conter os preços e ancorar as expectativas de inflação. O possível efeito colateral é a perda de fôlego da atividade econômica, porque o custo do crédito fica mais alto para empresas e consumidores. A economia já vinha mostrando sinais de desaceleração

Para tentar conter a inflação no país, a autoridade monetária vem deixando a taxa básica de juros (Selic) em 13,75% ao ano, porém acaba impactando na recuperação econômica, reduzindo assim a perspectiva de um crescimento, mais efetivo.

**Carlos Eduardo Oliveira Jr.**

**Assessor Econômico**

Informações [secretaria@cnservicos.org.br](mailto:secretaria@cnservicos.org.br)